

DIRECTOR:

CONSELHEIRO. XX.



Com este sol senegalesco,
Virar torresmo é que não quero!



Venha um sorvete, e mais fresco,
E eu fico a zéro... sobre zéro!

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro XX.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar. — Tel. Norte 4682

Administração: Rua da Quitanda, 59 — Telephones Norte 4594 e 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atrazo de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno. 26\$000	Numero avulso..... \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Atrazado..... \$600
Numero avulso..... \$600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno..... 50\$000	Anno..... 60\$000
Semestre..... 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina..... 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores).. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 530\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizos, a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostatite & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel curador que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Um synonymo do verbo amar: opprimir. — Lucie Margueritte

X

O amor é um lindo papel, confiado, muitas vezes, a maus actores. — Maria Star.

CABELLOS BRANCOS ! ?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Uma Ruína Physica aos 25 Annos

Não ha excusa para que nenhum homem, sem importar a idade que tenha não possa gozar do mesmo vigor a da mesma força que teve na sua mocidade. A sciencia tem dado ao mundo o SORET, e milhares de homens têm achado em elle a nova fonte de sua mocidade. Restauro-vos promptamente todo vosso organismo renovando o yigor e a vitalidade perdidos, fazendo-vos capaz de gozar todos os prazeres de vida. Se soffreis de impotencia, de debilidade nervosa ou de fraqueza sexual, usai o SORET e ficareis maravilhado de seus effeitos estimulantes.

UNICA official.

UNICA fiscalisada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para a Rua Visconde de Itaborahy, 67, Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

LOTERIA FEDERAL

Sabbado 12 de Dezembro 500:000\$000 — Inteiro 44\$000, vigesimo 2\$200

ADEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA ! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e autenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Herry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me alciavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v.s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul : — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Força de habito

FOR

Lane de Lacerda

O dr. Renato Gomes era o conquistador mais cabotino da Tijuca. Pequena que o namorasse, dizia elle, era sua, completamente sua.

Por isso é que os outros começaram logo a murmurar quando o viram de namoro ferrado com a Rosita, uma garôta loura e bonita que, apesar de exercer a profissão de telephonista não ligava a qualquer um.

Mas, esses murmúrios, não eram, como sempre, contra a moça, mas sim contra o galã que, apesar de namoral-a já a uns dois mezes, se tornava dia a dia mais enrabiado, prova evidente de que Rosita ainda não tinha sido completamente sua, como elle affirmava acontecer com todas.

E tanto murmuraram que a coisa chegou aos ouvidos do medico e elle, uma tarde, vendo em perigo o seu prestigio, resolveu apressar o epilogo do romance.

Assim é que, sentado ao lado da pequena, no bond, começou a buzinal-a:

— Filhinha... eu queria que me desse uma prova sincera do teu amor.

— Como ? Já te dei meu retrato... já te escrevi...

— Não... não é isso... eu queria que fosses procurar-me no consultorio, vaes ?

— Tenho medo, — balbuciou a moça.

— Tens medo de mim ? Então não me amas ?

— Amo-te, já disse, mas...

— Não quero saber de mas nem meio mas... se gostas de mim has de prometter o que pedi.

— Bem; eu irei.

— Então toma nota — Rua da Carioca — trez-quatro-meia duzia.

E a telephonista, que não entendera, e distrahidamente:

— Numero, faz favor ?

Lane de Lacerda

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

A SAUDE DO HOMEM

AURORA DA VIDA NO OCCASO DA EXISTENCIA — A MARAVILHA DA VELHICE

A SAUDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associação de substancias vegetaes de grande valor no desenvolvimento das forças organicas.

Os centros nervosos, sob a acção dinamica desse medicamento estupendo, entram em toda a sua função physiologica, e o homem, mesmo no franco declinio de sua vitalidade, sente-se remoçar. E' uma verdadeira aurora que surge no occaso da vida!

O cerebro, altamente revigorado pelo extraordinario poder tonificante da A Saude do Homem, faz sentir a sua acção

motora sobre todo o systema nervoso manifestando-se assim em franca plenitude, a função genital.

A SAUDE DO HOMEM não contem nem traços de substancias que excitam de momento o systema nervoso, trazendo enganosas manifestações de virilidade. A sua maravilhosa acção para transformar o velho em moço, é toda devida ao seu grande poder tonico, por isso deve ser tomada perseverantemente por algum tempo, na certeza de que o effeito se manifestará seguro e prolongadamente.

Tomai, pois, A SAUDE DO HOMEM e voltareis aos deliciosos dias da juventude. Cada experiencia uma conquista. Crêde.

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA FEDERAL SOB O N. 709

Unicos fabricantes: **ANTONIO GUILHERME & FILHO** — PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS
BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositaris no Rio. SCHILLING, HILLER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

EM QUIXADA!

ESTADO DO CEARÁ



Attesto que tenho fei o uso em minha clinica do ELIXIR DE NOGUEIRA, do conhecido Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira com excellentes resultados em todas affecções de fundo luetico.

O referido é verdade a affirmo in fide gradus.

QUIXADA' (Ceará), 25 de Março de 1916.

Dr. Nilo Taboza Freire

A mulher que se ama tem sempre bom cheiro. — **Remy de Gourmont.**

×

Em coração sem carinho
De môça alegre não batas:
A ave prudente faz ninho
Nos escondidos das mattas...

×

Em amor, o momento psychologico não é outro que não o momento physiologico. — **Höbner.**

AS DOENÇAS PROVENIENTES DA

Impureza do Sangue

Molestias da pelle, Escrophulas, Dôr nos ossos, Boubas, Rheumatismo, Feridas, Ulceras, DARTHROS, Eczemas, Fistulas, Empigens.

SÃO DEBELLADAS PELO **TAYUYA'** DE SÃO JOÃO DA BARRA

O PARTIDARIO DO MARECHAL DE ATILA DE CARVALHO

Um silencio de claustro envolvia, áquella hora de um cáldio dia de Fevereiro, o carunchoso casarão á rua das Marrecas, onde está installada a delegacia da 5º districto policial.

Na sua velha cadeira de molas, rangedeiras, os olhos semi-cerrados, presa de voluptuosa somnolencia, enterrava-se o commissario de dia, o pachorrento capitão Jayme Guimarães. De quando em vez, num movimento machinal, obedecendo a um tic nervoso, seu braço direito erguia-se á altura do craneo e seus dedos, formando com o indicador e o pollegar uma especie de pinça arrancavam do frontal, que uma calvice incipiente começava a desbastar um aspero fio de cabello.

Os "promptidões" da Policia Militar, como se trouxessem no seu passivo de somno um atrazo de seculos, estirados nos bancos, no alpendre, insensíveis ás caricias dos moscardos e de outros insectos mais vorazes, roncavam pausadamente. O "civil" de serviço, o velho Raposo,

por sua vez, também dormitava, na sua meza, amollecido pelo calor enervante da tarde.

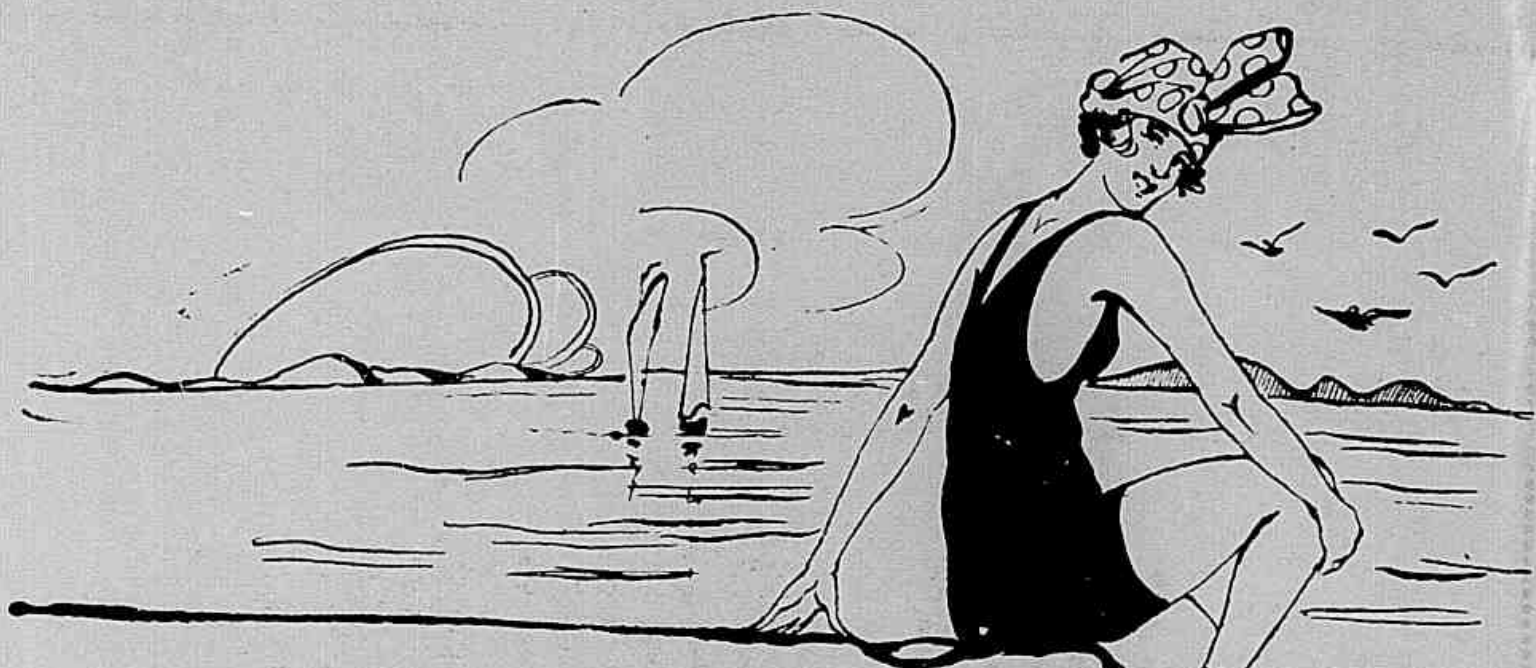
Dos xadrezes, installados nos baixos do predio, subia, de quando em quando, envolta num cheiro nauseabundo, a voz rouca de algum preso, reclamando a boia que tardava...

— "Seu" commissario, dá licença?

A autoridade, somnolenta, abriu os olhos e fixou os importunos. Eram dois. Um guarda civil e uma rapariga. Ella, typo caracteristico das mulheres do norte do paiz, morena e miuda, olhos obliquos, azeitonados, enrolava, timida e vexada, a ponta do avental de chita.

Era um caso banal, de seducção barata. Don Juan, de luzidias perneiras de verniz e ajustada tunica de cynesiphoro de familia rica, tentara desviar aquella Elvira indefesa, immolando a innocencia da bem amada a Venus, num dos muitos altares dos não pouco templos da zona... Argus, porém, vigilante e severo, approximara-se





O PARTIDARIO DO MARECHAL DE ATTILA DE CARVALHO

ameaçador. Don Juan não dispendo, já, de uma espada com que fizesse valer os seus direitos de conquista, desapareceu, lesto e prudente, graças os 80 H P do seu vehiculo. E a Elvira, pobre e ingenua, alli estava, na presença da autoridade, para receber timida e vexada, o castigo a que faz jús toda a ovelhinha que desgarrar, conscientemente, do aprisco.

— Quantos annos tem ? — perguntou o commissario:

— Dezenove, sim, senhor.

— É daqui ? Tem pae, mãe, onde mora, o que faz ?

Na Tijuca, sim senhor, onde sou empregada.

— E que foi fazer aquelle becco suspeito ? Não sabia para onde a levava o seu namorado ?

— Elle disse que era para mostrar-me o nosso futuro quarto de casados...

— Hum ! Naquelle antro... Como se chama ?

A rapariga, atarantada, tremula, ante tantas perguntas, embatucada, com o beijo a tremer e uma lagrima preste a rolar dos olhos negros, respondeu:

— Maflopei dos Anjos.

— Maflopei? Estranho nome esse! Nunca ouvi cousa semelhante! — resmungou o commissario, indeciso, já, com a graphia do nome.

— E onde, diabo, foi você buscar essa denominação ?

— Foi meu pae, um alagoano. Era, coitado, tão admirador e tão partidario do Marechal Floriano Peixoto, que me baptizou assim: tirou as primeiras syllabas do posto, do nome e do sobrenome do Marechal de Ferro e formou o meu: Ma-Flopei...

Marechal Floriano Peixoto !

E sorriu, orgulhosa.

1170
922

ATTILA DE CARVALHO

BREVEMENTE

“VIDA MODERNA”

revista de leitura variada
com secções de actualidades

Registro Photographico
dos factos occorridos nesta
capital, nos Estados e no
extrangeiro, em nitidos
clichés

Charges coloridas de
Kalisto, Romano, Guevara,
A. Rib, Lanza e outros.

Preço para a Capital.	\$500
.. .. o Interior	\$600

Redacção: Rua Pedro I n. 47 = (loja)

OFFICINAS DE GRAVURA

DIRECÇÃO TECHNICA DE

JOSÉ PASTOR

RUA PEDRO I - 47

(EDIFICIO DA CASA DOS ARTISTAS)

* * * Havia em Ouro Preto, pelas voltas de 1885, um jornal "A Luneta" que, por motivos politicos, verinou o Padre Corrêa de Almeida, espirito mordaz e picante. Padre Corrêa, ao ter noticia da verrina, escreveu o epigramma que vae abaixo num feliz improviso que fez calar e "A Luneta", temerosa de outros epigrammas tão mordazes e agudos quanto este:

Seja ou não seja trambolho
Ninguém me dirá que é pêta:
— Ter-se inventado a luneta
Para servir a um olho.
Mas tem dois olhos o rosto!
Como escolher?... ora ponde,
Conforme já tendes posto
"A Luneta" não sei onde!



Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central



Na vida, uma mulher só tem dois partidos a tomar: vender-se ou dar-se. — Rondelet.

×

Quem do meu peito saiu
Não me bote mais seu olho,
Na minha porta achará
Tranqueira, chave e ferrolho.

×

Quando o orgulho grita, o amor se cala. — Gerfant.



Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



O Biotônico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os glóbulos sanguíneos, estimula a actividade celular e contribue para restabelecer a saúde nos organismos depauperados.

App. pelo Departamento Nacional de Saúde Pública, em 27-4-1918, sob o N. 175

AMOR E CASAMENTO

Lindo romance de

J. VIEIRA FILHO

que deve ser lido por todos
os que se interessam
pelo amor conjugal

.....

PEDIDOS A:

LIVRARIA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

RIO DE JANEIRO

Preço: Pelo Correio, 5\$500

ODONTOL

PASTA PÓ-ELIXIR
DENTIFRICIOS

Mantem a
hygiene
da bocca

CLARÉAM E
CONSERVAM
OS DENTES

—
Perfumam
o halito

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito.

FGO. GIFFONI

1.º DE MARÇO 17

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO
MEDICINAL

PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.

ENCONTRE-SE NAS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & C^a
RUA 1.º DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO



Ao 1.º Barateiro

em suas novas instala-
ções, apresenta as
últimas novidades
de Paris em:

Vestidos e Chapéus Modelos,

Lingerie fina para Senhoras,

Sedas Maravilhosas.

VISITEM

Ao 1.º Barateiro

Av. Rio Branco 100

OL • MLOLLOL •

Director •  • Conselheiro • XX •

ANNO IV -- N. 200

Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1925



O sol acabava de transpôr a metade do céu, rolando, como uma bola incendiada, para o occidente, quando o modesto carpinteiro de Belém, soprando as mãos tremulas, que o trabalho afogueára, se afastou da ferramenta. Pelo chão, enrolados em fita ou soltos em cavaco grosseiro, restos de madeira se espalhavam, cheirosos, perfumando a tenda do artifice humilde.

Ao longe, os outeiros faiscavam, como se fossem de aço polido. Pombos arrulhavam perto, em namoro, e o rio, chapeado pelo sol, era, lá em baixo, correndo para o oriente, como um punhal de prata enfiado no peito ardente da terra.

Estatura mediana, o manto escuro amarrado á cintura por um cordão grosso, a barba grisalha descendo pelo peito, José, o carpinteiro, resolveu descansar por um instante. Tomou, por isso, a lamina com que cortava a madeira, a faca de

A INVENÇÃO DO DIABO

cabo forte que tanto lhe calejava as mãos, deixou tudo sobre o banco de marceneiro em que trabalhava, e, fazendo dos braços travesseiro, estendeu-se sobre uma taboa mais larga que estava no chão, e, fechando os olhos com a facilidade dos justos, adormeceu num instante.

Mal, porém, mergulhara no somno, eis que appareceu na pequena janella da officina ligeira dois chifres agudos e curtos, que se vão, pouco a pouco, levantando da terra. E atrás dos chifres, surgiu, desconfiado e sinistro, olhando para um lado e para outro, o rosto esguio do Diabo, que, de um pincho, fazendo estalar as unhas de bode na madeira da janella, passava para o lado de dentro, como um ladrão que assalta uma casa. Uma vez ahí, procurou em vão, alguma cousa em que exercitasse a sua malignidade. E ao dar com a faca de grande lamina com que o artista primitivo cortava as taboas, sorriu tragicamente, mostrando sobre os beiços caprinos duas fileiras de dentes amarellos.

Pisando cauteloso, approximou-se da lamina, e, indo até fóra, no quintalejo, começou a bater com ella na pedra, dentando-a toda. E quando a viu dentada, inutilizada, correu a deixal-a no mesmo lugar em que encontrara, desaparecendo em seguida, aos pulos aos saltos, numa fuga de caprino assustado.

Momentos depois, o carpinteiro acorda, passa as mãos pelos olhos, abrindo a boca, num resomno. Feito isto, ergue-se, sacode do manto os detritos de madeira que a elle se haviam aggregado, e, caminhando para o banco, retoma a ferramenta e o trabalho.

Ao empunhar a faca observa, porém, os dentes nella feitos, e sorri.

— Abençoado seja quem fez isto!

— diz bondoso, manejando a lamina para lá e para cá no corte da madeira. — Abençoado seja quem fez isto facilitando, assim o esforço das minhas mãos!

O Diabo sem o querer, havia inventado o serrote.

CONSELHEIRO X. X.



Ao alto, embarque de S. E. Cardeal Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro, com destino a Taubaté. No centro, dois aspectos da festa da colonia americana no dia de Graças a Deus; Em baixo, romaria ao tumulo dos mortos da revolução de 1910.

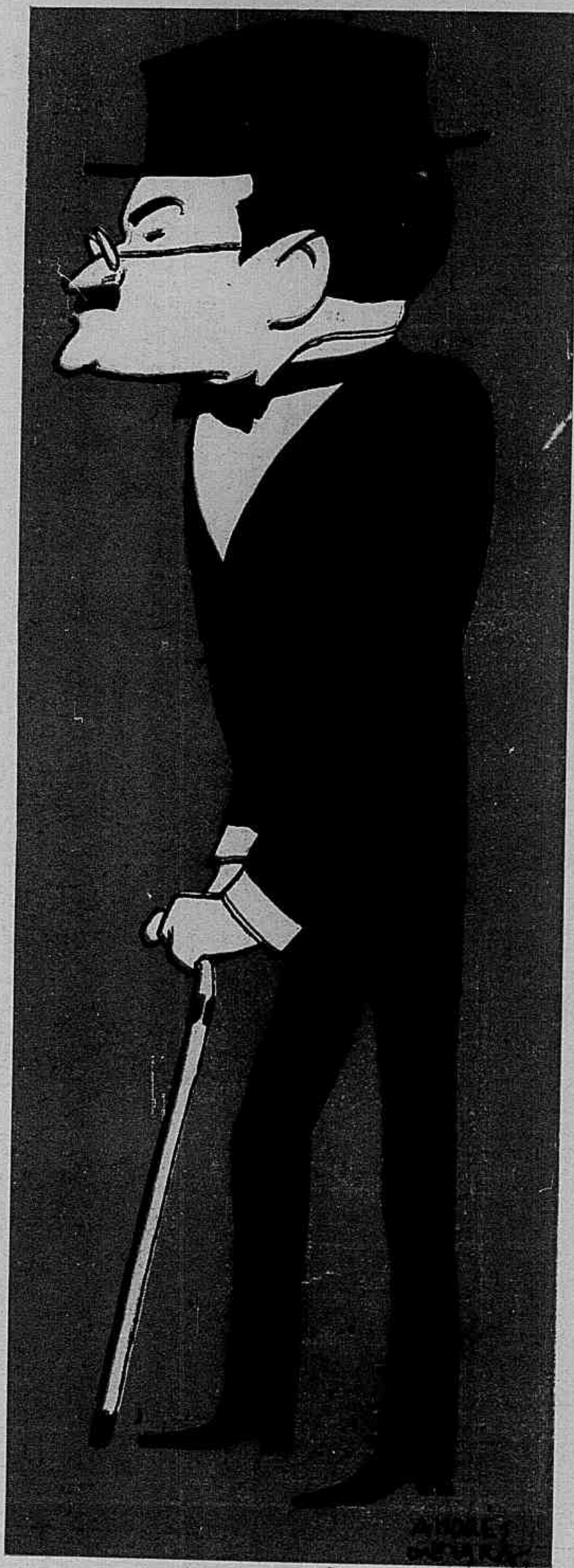
Chronica Photographica da Cidade

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



1 — Festa da Caneca no Atheneu Luso-Brasileiro; 2 — Conferencia da senhorita Corina Barreto, na Liga da Defesa Nacional; 3 — Desembarque dos Escoteiros Paraguayos; 4 — Dr. Mello Vianna em visita ao ministro do Exterior; 5 — Escoteiros Paraguayos desfilando na Avenida Rio Branco.

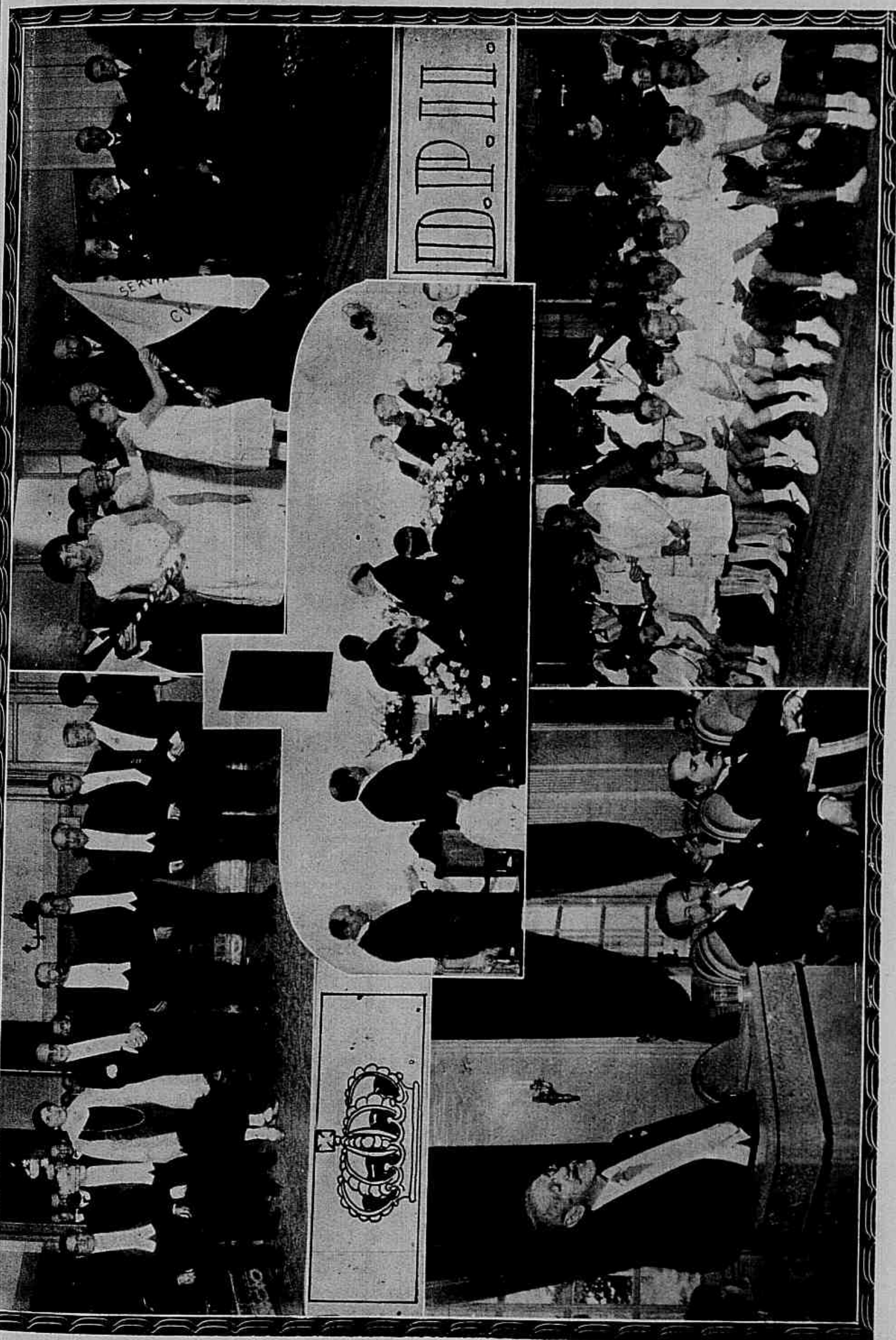
FIGURAS NACIONAES



MUNIZ SODRÉ
(Senador pela Bahia)

Chronica Photographica da Cidade

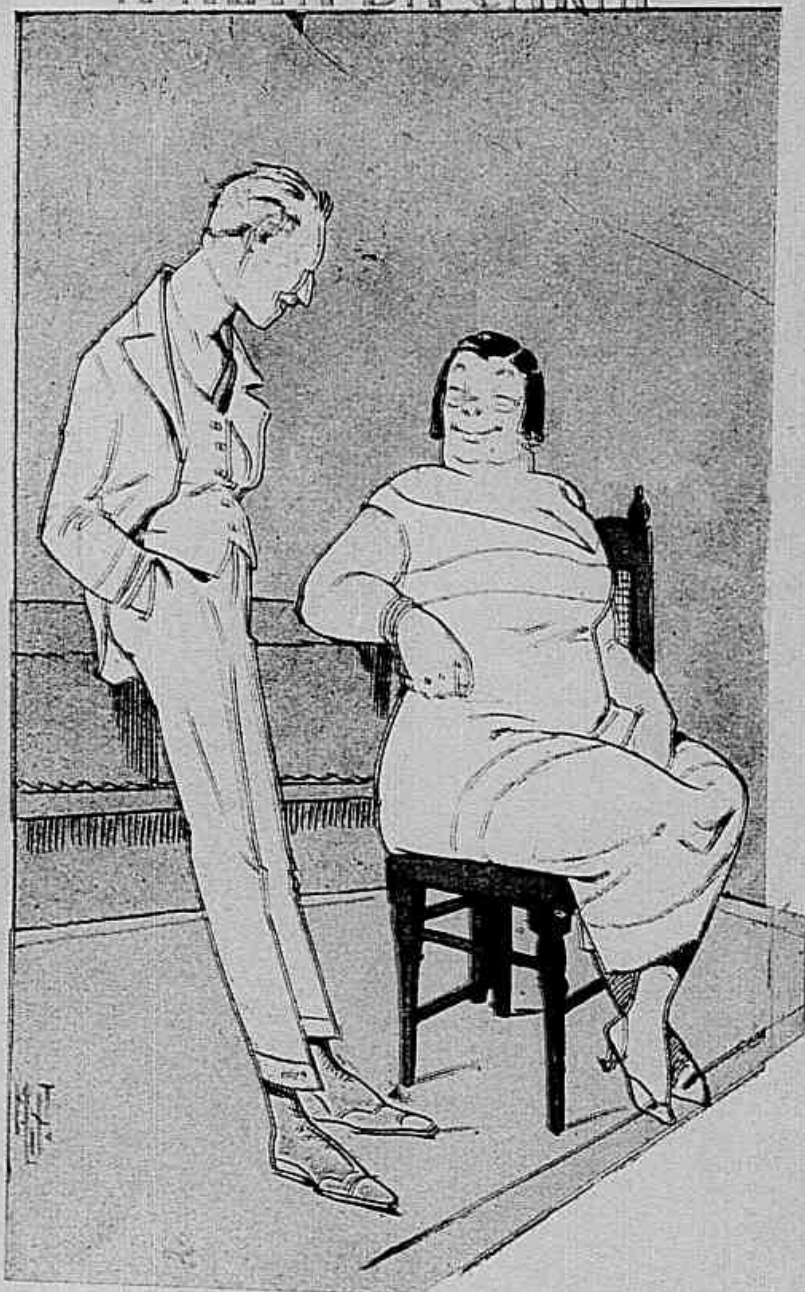
HOMENAGENS A D. PEDRO II



1— Grupo tirado na Faculdade de Medicina ao inaugurar-se a placa em homenagem a D. Pedro II; 2— Instalação da Cruz Vermelha Juvenil, na Escola Pedro II, vendo-se o príncipe D. Pedro entregando fina bandeira a uma alumna do estabelecimento; 3— Descoberta da placa comemorativa das festas do centenário natalício do segundo imperador do Brasil; 4— Dr. Carlos de Laet, discorrendo sobre a vida de D. Pedro II, na Academia Brasileira de Letras; 5— Alunos da Escola D. Pedro II.

Senhores Jurados POR EUCLYDES DE ANDRADE

A ALTA DA CARNE



ELLE — A senhora não acha que a carne está subindo?

ELLA — (num suspiro) — Ah, doutor! antes fôsse a sua!...

Nos corredores do tribunal, os curiosos que haviam comparecido ao julgamento do Moysés, commentavam em voz baixa a triste situação do réo, que difficilmente escaparia á pena maxima por

haver tentado atear fogo ao seu restaurante.

— Coitado! — Dizia um dos curiosos — elle andava apertado de finanças e o unico meio que encontrou para evitar a fallencia foi essa: — deitar fogo á casa.

— Mas foi burro, sabe? replicou o outro — foi burro porque, depois de detido, cahiu na asneira de tudo confessar ao delegado de policia, ao qual explicou de que forma preparara o incendio, que, aliás, foi extinto logo.

— Pobre Moysés! — disse um terceiro curioso — o que lhe vale é ter como advogado o dr. Martins!...

— Que diabo poderá fazer o dr. Martins em favor de um réo confesso?!

— Sei lá!... Em todo o caso, esperemos pela defesa.

Um official de justiça fez soar a campainha e o jury passou logo a funcionar, depois de escolhidos os juizes de facto.

A accusação do promotor publico foi tremenda.

O Moysés foi posto pela rua da Amargura e todos quantos ouviram o promotor da justiça ficaram convencidos de que o mallogrado incendiario era um homem perdido.

O dr. Martins ouviu, calado, toda a accusação e quando, finda esta, o juiz lhe deu a palavra para realisar a defesa do réo, foi para a tribuna, encarou fixamente o seu constituinte passou os olhos pelo conselho de jurados e pelo publico e disse:

— Srs. jurados! Esse individuo que alli estáes vendo, sentado no banco dos réos, de calças brancas, e sobrecasaca preta, é Moysés! Moysés é eximio em fazer quitutes, srs. jurados; Moysés é o primeiro cosinheiro do Brasil, srs. jurados, mas... não sabe fazer fogo!

EUCLYDES DE ANDRADE

A Logica dos Factos PELO

Almirante Justino Ribas

Calça arregaçada até o joelho, uns mulambos de camisa cobrindo o dorso, chapéu de carnahuba desabado na cabeça, o Raymundo Nonato ia, todas as manhãs, bronzado e fornido, levtr ao pasto o seu gado. Este constava de tres vaccas, entre as quaes se destacava a "creoula", e de duas novilhas e tres garrotes, que preparava para vender aos boiadeiros. Essas oito cabeças, fóra os bezerros, davam-lhe fama de abastado, principalmente quando se sabia, em toda aquella redondeza, que elle não tinha filhos e que a mulher, sempre de cama, não fazia despesas de luxo.

Certo dia, ao entrar em casa, o Raymundo Nonato recuou: palida, os olhos abertos e vidrados, a bocca aberta, a Luiza, sua mulher, estava morta. Correu a avisar os vizinhos, mandou gente á villa, e, no dia seguinte, estava com a esposa enterrada.

Nem moço nem velho, com os seus quarenta e muitos annos em casa e as suas oito cabeças de gado no campo, o caboclo era, ainda, um excellente negocio para as raparigas casadeiras do districto. Recebeu, por isso, recados, ouviu insinuações, mas não modificou a vida, unindo-se á outra mulher.

Uma tarde, porém, confrangeu-se-lhe o coração. Ao recolher o gado, notara que a "creoula" vinha babando muito, com grandes ares de soffrimento. Um tremor forte abalava-lhe o corpo todo, que se encolhia, doloroso, num grande arqueamento de dorso.

— Foi cobra! — opinou, logo, o sertanejo.

E começou, logo, a tratar do animal, o qual, entretanto, não escapou, morrendo entre berros horriveis pouco depois da meia noite.

Desse dia em diante, o Raymundo tornou-se outro homem. Quando falava na vacca, na "Creoula", era para limpar os olhos com as costas da mão. Nunca se ouvira falar de amizade mais accentuada, mais intensa, entre um homem e um bicho.

Até que um dia, o caso deu na vista:

— Compadre Raymundo, — opinou o velho Nicolau: — que é isto? Você fala na comadre Luiza, a quem Deus haja, e não chora; fala na vacca na "creoula", e desata a chorar... Você dava mais valor á sua vacca do que á sua mulher?

— Ah, compadre dava! — declarou peremptorio, o caboclo. Isso nem tem duvida.

CONSELHO DE MÃE



— Olha, Zezinho, antes de meu marido vir, vae pedir cinco mil reis a teu pae! Ouviste?

A vacca vale mais que a mulher.

— Compadre não diga asneira!

— Ora, compadre, você quer ver?

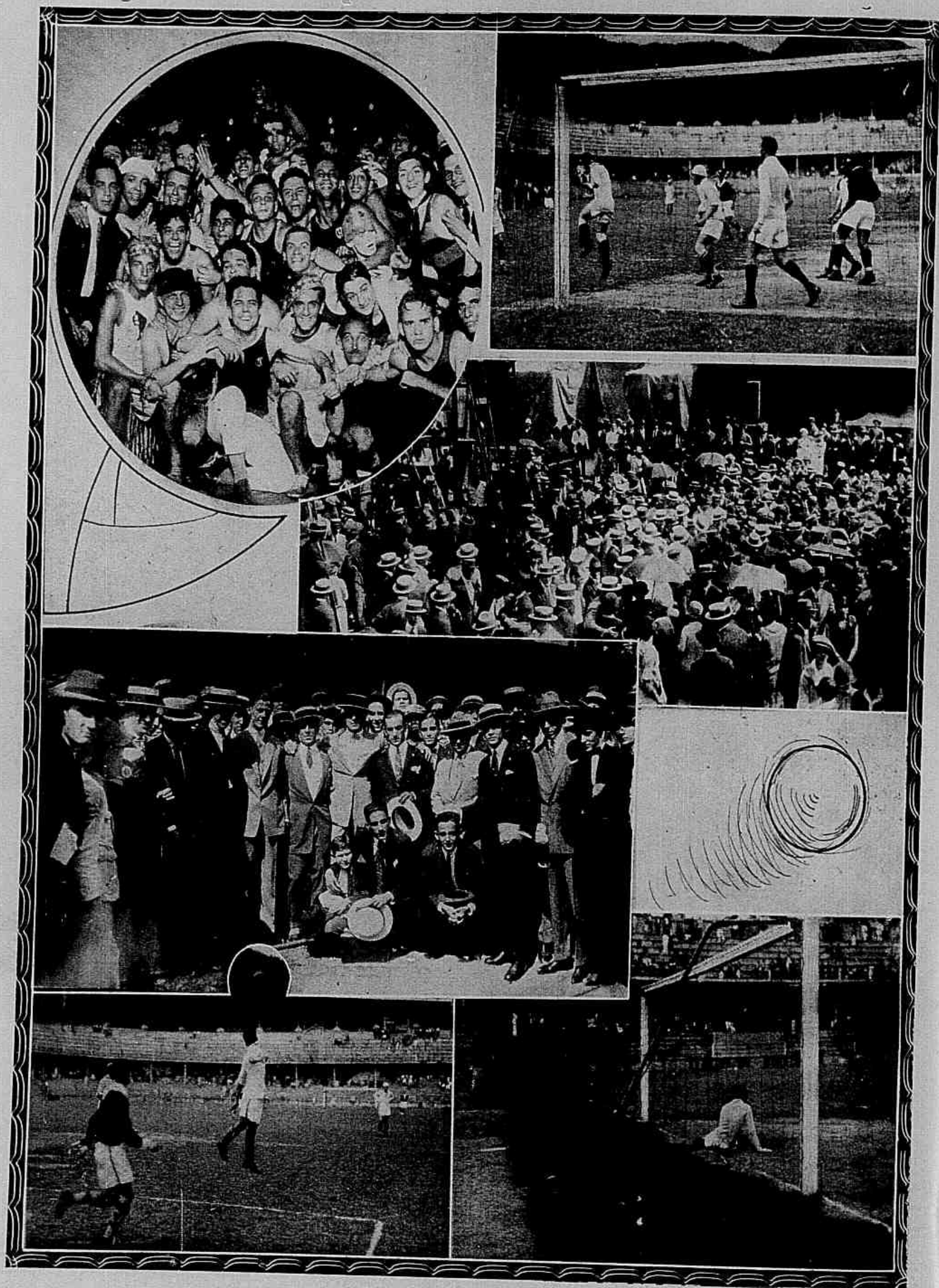
É decidido:

— Diga-me uma coisa: você, quando morreu minha mulher, não me me offereceu sua filha, a Justina, em casamento?

— Offereci.

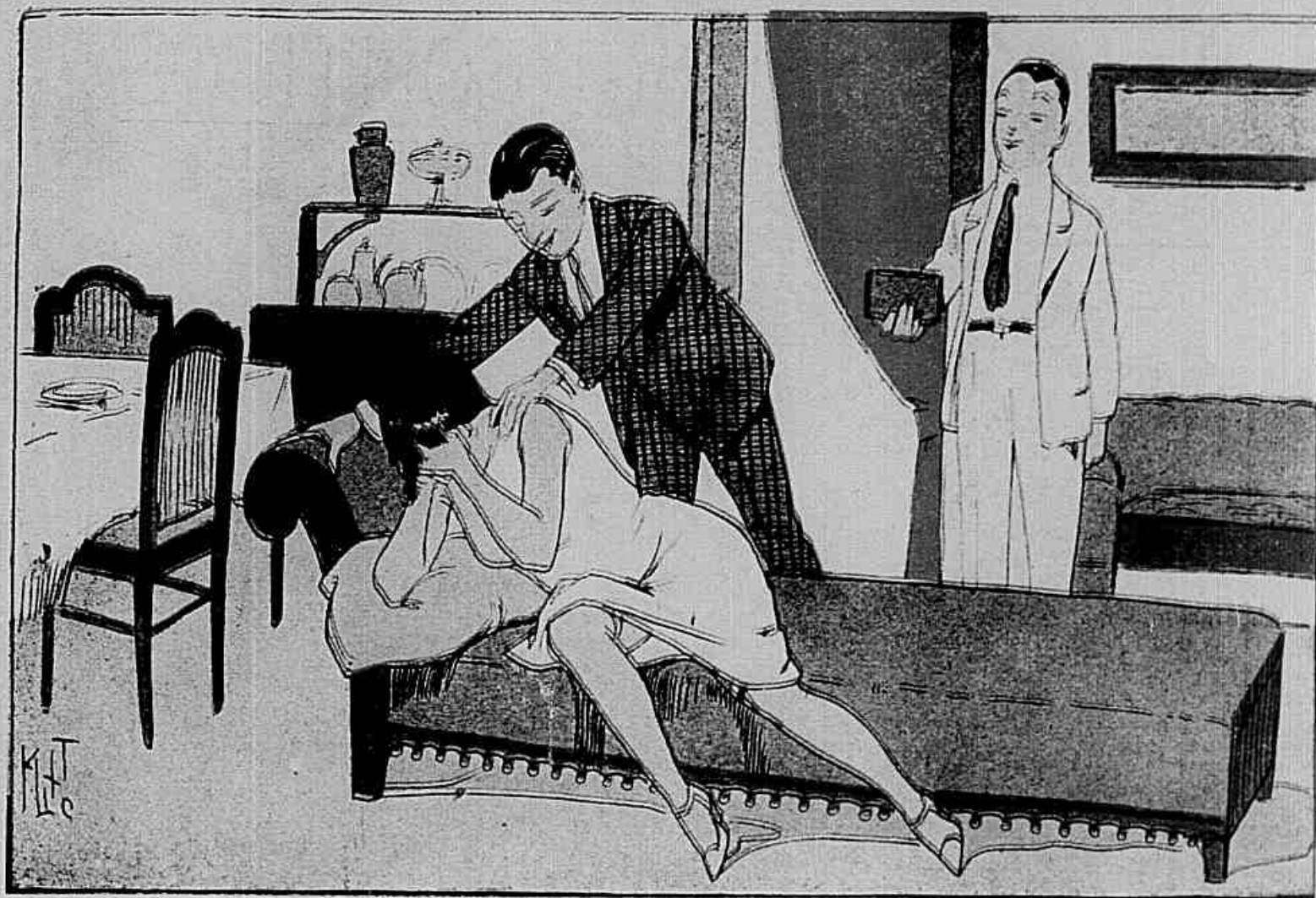
— Cadê que você me offereceu sua vacca?

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



Ao alto, a esquerda, Reco-reco do Club de Regatas Flamengo, festejando a victoria de seus "teams", nos campos de Football. No centro dois aspectos do embarque da delegação brasileira que seguiu para a Argentina afim de tomar parte no Campeonato Sul-Americano. Ao alto, a direita e em baixo, aspecto do jogo de domingo, entre o Vasco e o Hellenico, no qual sahi victorioso o primeiro.

COMIDAS...



— Não te zangues, filha. Se não gostas de frango assado, vem fazer sandwiches connosco.

VOLUPIA POR JAYME CASTRO

Vem. Tua carne é fresca como a aurora!
Assim, meu doce amor, assim... Agora

Mergulha os dedos teus nos meus cabellos.
Põe tua bocca sobre a minha bocca;
Dá-me os teus beijos; toda a vida é pouca,
Para a felicidade de sorvel-os.



Assim... assim... indefinidamente!
Ai! eu nem sei se isto é prazer ou dor!
Mas que estranha volupia a que se sente
No perfume da tua carne em flor!

Chega-te mais. Assim não é bastante:
Tão juntos que o teu manto envolva os dois.
Da-me os teus lábios, mais, um só instante;
Quero beijal-os e morrer depois.

JAYME CASTRO

POETAS ANACREONTICOS

SEIOS

por *Benú da Cunha*

Esses teus seios mornos, tentadores,
Residencia do amor, da seducção,
São dois fortes, dois rijos beija-flôres
Apontando com os bicos a amplidão!

São niveos, provocantes, seductores,
Como o imán cruel da perdição...
Entre as rendas são tão fascinadores,
Que me trazem submerso na paixão!

No deserto do amor e dos desejos,
Se eu me visse morrendo de canções
Em procura do oasis dos teus beijos,

Ficaria tranqullo e sem receios,
Se encontrasse por leito esses teus braços,
Se dormisse aquecido por teus seios!

Benú da Cunha

SENSUAL

por *Mario Monteiro*

És por tal fôrma ardente e provocante,
No gésto, no falar e nas maneiras,
Que eu me fico a scismar, horas inteiras,
No teu pórté gentil, mulher galante!

No som da tua voz cantam, ligeiras,
As fortes emoções d'um peito amante
E se, ás vezes sorris, no mesmo instante
Accende o teu olhar duas fogueiras...

O teu calor a neve logo apouca,
E' fogo quanto cêrca esse teu sêr
E a mais forte razão torna-se louca,

Fica presa de amor que a faz soffrer!
E é tão encantadora a tua bocca
Que tenho tentações de te morder!...

Mario Monteiro

OS RONCADORES POR JOÃO JORIO

"Imitação de Bernard Gervaise"

Quando o Marianno entrou no restaurante do pequeno hotel balneario, teve a atenção chamada para as duas mesas mais proximas, onde dois individuos corversavam de longe, cada um do seu lugar. O mais bem trajado, com ares de homem rico, parecia insistir pela intimidade do outro. E na sua gentileza offerecia:

— Beba mais um pouquinho deste vinho... Beba!... faz favor.

E chamando o creado:

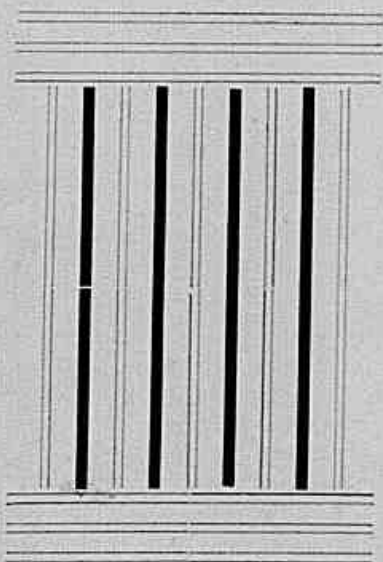
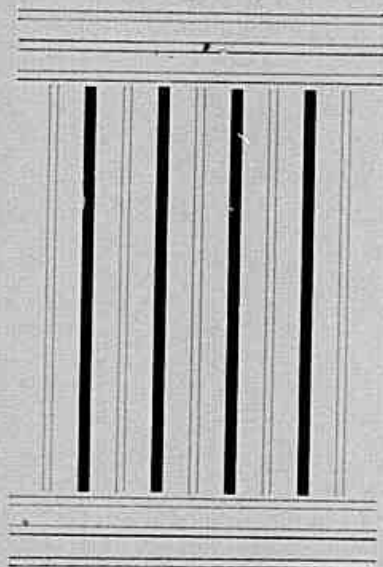
— Enche, ali, o copo áquelle senhor...

E assim foi durante todo o jantar. Os vinhos, os licores, as bebidas es-pirituosas eram pedidas pelo cava-lheiro de roupa elegante, mas enviadas logo para o outro, que as ia ingerindo, copo sobre copo.

Meia hora depois, este não podia mais. O rosto congestionado, os olhos revirando nas orbitas, tentou, duas vezes, pôr-se de pé, e não o conseguiu. O cavalheiro bem vestido chamou, então, o creado, pagou as bebidas em um total de quarenta e seis mil réis, e, tomando o outro pelo braço, levou-o até o primeiro andar. Em seguida, desceu, e continuou a jantar.

Da sua mesa, o Marianno observava tudo isso. Quem seria aquelle sujeito generoso, liberal, que pagava tanta bebida para outro hospede? Isso ainda o intrigava mais quando elle, que tanto gostava de um whisky, de um bom vinho, de um bom vermuth, de um bom licor, de uma boa champagne, não podia, sequer, pela tabella dos extraordinarios, tomar um apperitivo.

Intrigado assim, não se conteve, arranjou um pretexto, foi até á ja-



nella que ficava proxima do hospede generoso, e, após duas palavras banaes, entaboulou conversa.

— Esse seu amigo deve dar-lhe uma boa despesa — disse.

— Amigo, não, — atalhou o outro.

— Eu nem o conheço!

— Não o conhece?...

— Absolutamente. Estou aqui ha cinco dias e não lhe sei, sequer, o nome.

— E pagava-lhe as bebidas?

— Ha quatro dias.

— Hom'essa!...

— Mas eu lhe conto, meu caro senhor! — tornou o outro — é um caso simples.

E virando-se na cadeira:

— Eu cheguei aqui domingo ultimo. A' noite, não dormi. Aquelle sujeito fazia tamanho barulho roncando na vizinhança do meu quarto, que eu não consegui conciliar o somno. No noite seguinte, a mesma coisa. Ante-hontem, facilitei-lhe a primeira carraspana. Embebedei-o até tornal-o como um porco. Foi um successo: o homem dormiu a noite toda sem roncar! E eu, com isso, dormi tambem até de manhã!

A essas palavras, o Marianno fraziu a testa, fazendo de cada ruga uma pauta, para gravar uma idéa.

— Ahn!, — fez. — Então o senhor le paga a bebida para que elle se embebede, não ronque, e o deixe dormir?

— Exactamente.

Marianno aproximou-se, manso.

— Cavalheiro, — disse, brando.

Passeou os olhos pelas garrafas de bebidas. E sacudindo a cabeça, triste:

— Eu tambem ronco tanto!...



JOÃO JORIO



CHROMOS DE BARBEIRIMBOS

I

A senhora Philomena
Tinha uma filha galante,
Bem feita, de cor morena,
Que amava a certo estudante!

A velha, sempre distante,
Nunca ouvia a prosa amena
Do moço, que a cada instante
Dava beijos na pequena!

Enferma cae a menina...
Chega um doutor em medicina,
Ao ser chamado por vezes...

E ao vel-a, diz com desdém!
— O que a vossa filha tem
E' a doença dos nove mezes!



II

Casou-se o Pedro Simão...
E na noite da festança,
Quando a gente não se cança
De dar voltas no salão,

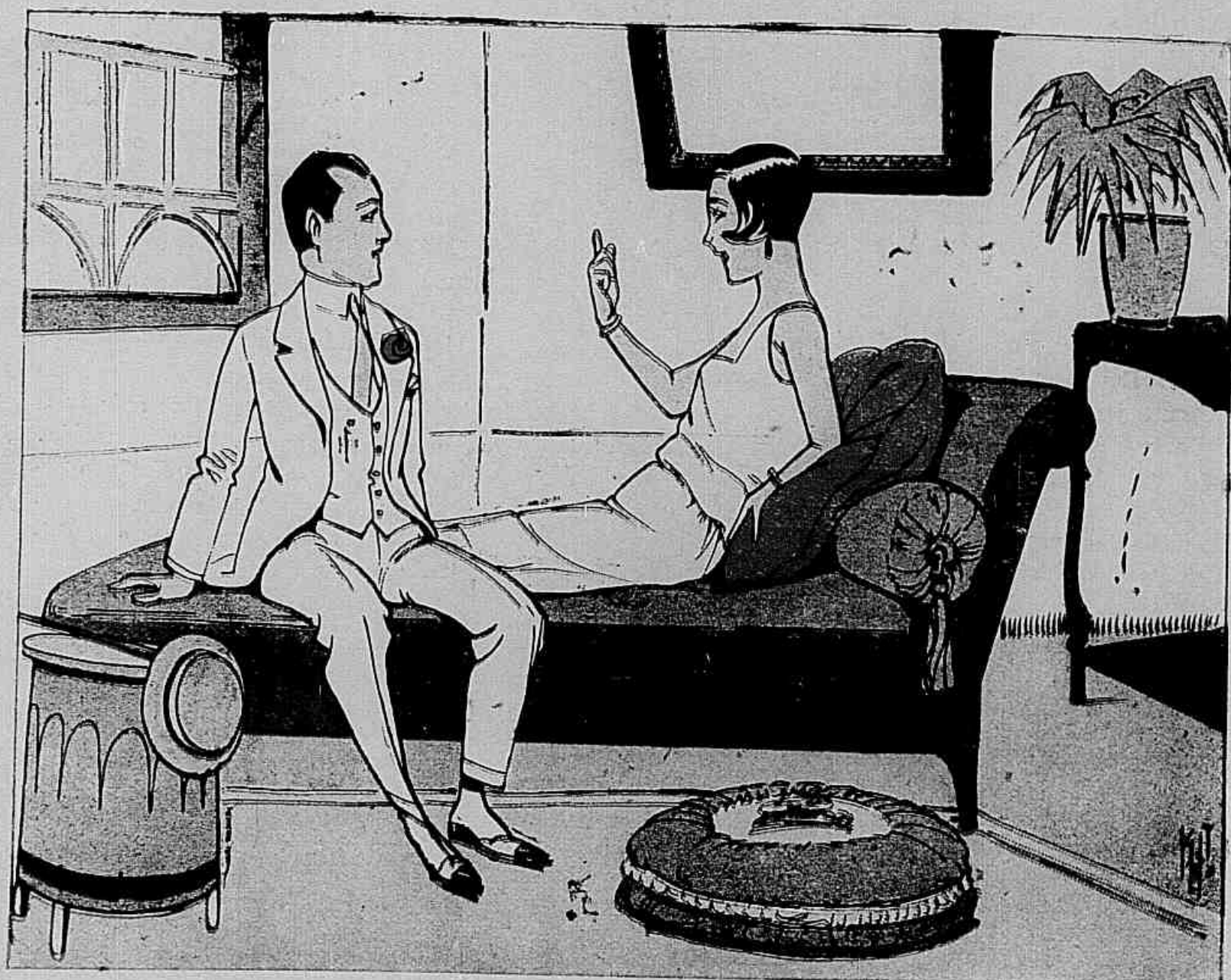
Reclamam todos, então:
— Noivo e noiva?! que na dança
Tiveram certa lembrança
Que produziu confusão!...

Quando os estão procurando,
Entra um menino, gritando,
Como se fora um perigo:

— Estão lá na escuridão,
Por detraz do barracão!...
E o resto mais, eu não digo!

BARBEIRIMBOS

REFLEXÕES



ELLA: — Só tive na vida um marido.

ELLE: — Que? Elle tambem?!...

SUBSTITUTIVO por SALLES BORBA

Para o Silverio Guedes Baptista foi um espanto quando, de regresso do Rio Grande do Sul, onde fôra em demorada commissão do Thesouro, encontrou a sua cunhada Lucinda, viuva do seu irmão mais velho, Floriano Guedes Baptista, inteiramente feliz. Nem parecia que havia desaparecido, ha um mez, o chefe da casa: as flores continuavam vicejando nos vasos, as cortinas panejando nas janellas, e, por toda a parte, o movimento, o riso, a alacridade.

Onde, porém, se manifestava differença ainda menor, era no semblante da moça. Ninguém diria que, trinta dias antes, havia corrido tanta lagrima por aquelle rosto de boneca, em que se abriam agora, como nunca as rosas da saude, de que se evola, sempre, o fresco aroma da alegria.

Ao penetrar, todo negro, na casa da cunhada, onde devia errar ainda, a sombra do irmão desaparecido, Silverio Guedes deixou cair o queixo de admiração, ao ver surgir no corredor, no seu amplo peignoir branco, bordado a cegonhas azues, o vulto ondulante e louro que elle suppunha encontrar acabrunhado pela saudade do morto.

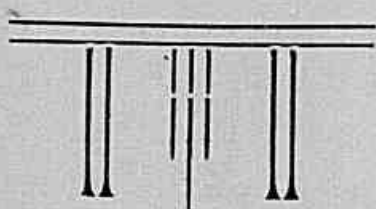
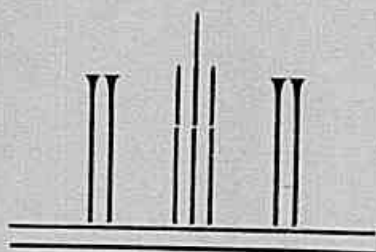
Lucinda Baptista nascera para ser bonita como os passaros nascem para voar. De estatura abaixo de mediana, era toda redondinha, graciosa, proporcionada, constituindo, na sua harmonia de formas, uma verdadeira festa de olhos.

— E' um bibelot esta minha mulherzinha! — dizia, ás vezes, o marido, nos intervallos da sua displicencia bohemia. Se não fosse insultar meu sogro...

E concluia rindo:

— Eu dizia que ella havia sido feita á mão!

Ao dar com os olhos no cunhado, Lucinda Baptista não recolheu o



SALLES
BORBA

cravo fresco do sorriso. Antes, num movimento festivo, a alegria nos olhos, as mangas do peignoir esvoaçando como as azas de uma grande ave de seda, correu para elle, os braços abertos:

— Oh, Vêvé, é você! ?... Como chegou?...

E foi com um contentamento infantil que o recebeu, o abraçou, ao mesmo tempo que lhe tomava o chapéo, no meio das maiores alleluias.

Constrangido, o Silverio recebia tudo aquillo sem comprehender. Tera a cunhada enlouquecido? Seria falsa a noticia da morte do irmão? Sentiu-se entontecer, quando, para sair daquella situação, aventurou uma phrase, o beijo caindo, o rosto triste:

— Então, o nosso Floriano morreu? !...

— E' verdade, — confirmou a viuva, sem desmanchar o sorriso e a graça do rosto.

Aquelle cynismo fez mal ao rapaz. Uma onda de sangue subiu-lhe á cabeça e foi com o labio tremulo, e com tremores na voz, que indagou:

— E você não soffreu com isso? Meu pobre irmão não lhe fez falta?

Lucinda Baptista não se alterou.

— Falta? a mim? ... Ah, Vêvé, fez! ... Nos primeiros dias principalmente. Mas hoje, está tudo sanado.

— Você casou outra vez? ... Você? ... — exclamou o funcionario de Fazenda, pondo-se, quasi de pé.

— Não, filho; não casei, não. Que tolice! Mas, para o marido que eu tinha, arranjei, já, um substitutivo: comprei um gato, um macaco e um cachorro.

— ?...

— O macaco me desarruma a casa, o cachorro gasta o dia roncando no travesseiro, e o gato...

— O gato...

— ...Passa a noite fóra de casa...



Liquidação Annual d'

A Capital

*Destacamos a seguir alguns artigos, cujos preços foram
rebaixados enormemente e que estão merecendo
especial preferencia do publico*

Camisas percaline c/ collarinho, de 15\$, por	8\$900
Pyjama mousseline de 30\$, por	19\$800
Lenços cambraia 1/2 dz. de 8\$ por	4\$900
Gravatas York, pura seda, de 8\$ por	3\$900
Gravatas York, crepe italiano de 20\$ por	11\$900
Meias Regal, mercerisadas, de 5\$, por	1\$900
Chapéos lebre "Ramenzonei" de 40\$ por	26\$000
Chapéos de palha, Ramenzoni de 10\$ por	9\$900
Pó de Arroz "Coty", de 6\$ por	3\$200
Pasta Jazz-Band, de 3\$ por	1\$500
Brilhantina Coty, de 9\$, por	5\$900
Extracto "L'Origan", de "Coty" de 28\$000 por	17\$900
Extracto "Paris", de "Coty" de 28\$ por	17\$900
Agua de Colonia Jazz-Band, 1/4 litro de 8\$ por	4\$200
Extracto Fanal de 8\$ por	4\$900
Loções de "Coty", vidro grande de 28\$ por	21\$900
Laminas Gillette, dez, de 10\$, por	6\$900
Estojos "Gillette" "Harward" de 15\$ por	8\$900

Todos os demais artigos tambem
reduzidos QUASI PELA METADE

Visitem "A CAPITAL" - Rio - S. Paulo

HUMORISTAS PORTUGUEZES

A CAMISA DO PASTOR POR ANDRÉ BRUM

Diz uma lenda muito conhecida que, em certo rincão do Oriente, um príncipe, poderoso entre os mais poderosos, agonizava lentamente minado por um mal misterioso, para o qual nem os físicos de officio nem os curandeiros de ocasião conseguiram lograr remedio. Um dia, uma velha ferrugenta, que tinha no sítio fama de bruxa de toda a confiança, profetizou na praça publica que o príncipe se curaria vestindo a camisa dum homem feliz. Logo partiram emissários á busca da tal camisa e, depois de terem dado, como o barítono dos "Sinos de Corneville", trez vezes á volta do mundo, descobriram, no alto dum monte e á sombra duma choupana humilde, uma zagal que, perante um tabelião e duas testemunhas estabelecidas, não teve duvida em declarar-se completamente feliz. Precipitaram-se sobre elle para lhe arrancarem o almejado allivio aos males do príncipe e verificaram que o unico homem feliz não tinha camisa.

De caso, como de certos canivetes que servem tambem de saca-rolhas, de abotoadores, de palito, de limpa unhas e de coça-ouvidos, podiam tirar-se vinte e sete conclusões. A que miólos preguiçosos mais facilmente escolhem é que a Felicidade é inatingivel neste mundo.

Esta historia bem mais velha que a Sé de Braga, não me teria eu dado ao incommodo de recordal-a, sobre tudo depois de Anatole France a ter aproveitado para um dos seus contos de mais saborosa ironia, se ella não tivesse uma continuação que muita gente ignora e me foi contada por um oriental das minhas relações, que anda vendendo tapetes pela porta dos cafés e a recolheu dos seus maiores á mingua de outras heranças que o dispensam de importunar quem toma tranquillamente o seu aperitivo.

Um visir da corte do príncipe, querendo a todo o transe curar seu amo, scismou e muito bem que, se o remedio estava em vestir a camisa do homem feliz e este não usava tal peça de roupa, nada mais facil de comprar-lhe uma, deixar-lhe trazer uns dois mezes e meio — não sei se notaram pelo olfato que os orientaes não mudam de camisa como nós de opinião — e vestil-a ao príncipe depois. E, assim,

foi em segredo buscar o zagal ao monte e vestiu-lhe uma esplendida camisa das de Oxford, que nessa era custavam macuta e meia. O mal foi que, quando o homem ditoso se apanhou de camisa, apeteceu-lhe logo um par de ceroulas, e, como tardassem em lho dar, o seu humor tornou-se sombrio a tal ponto que, não fosse elle sentir-se infeliz, não houve senão vestir-lhe as ceroulas a correr. Atrás das ceroulas o homem quiz peúgas ás riscas, collarinhos de ida e volta, uma fato de bom chaviote, botas amarellas e uma gravata Lavallière. Suppunham-no contente e iam tirar-lhe a camisa, quando elle explicou que não dormia pelo desejo de ter uma bengala de nêcónio, uma amante com olhos azues e um motociclette "side-car". Dêram-lhe ainda esses tres objectos de primeira necessidade; mas as suas ambições puzeram-se a crescer á vontade como as hervas loucas entre as pedras das ruínas.

O homem queria agora a edição completa do Larousse, um gramofone e aprender a tocar guitarra. Dizia Manuel Fernandes, pregador da minha estima que "é o coração do homem como a menina dos olhos: tudo lhe cabe e nada o satisfaz." Já nada satisfazia o desgraçado homem feliz. Queria tudo: a mulher do proximo, o dinheiro dos outros, gloria, fama, ascensor e todos os confortos modernos. Viaram-se forçados a mandal-o embora para a sua choupana e tal como o foram lá buscar: sem camisa de Oxford, sem gramofone, sem botas amarellas e sem gravata Lavallière.

O peor de tudo é que, se o visir não conseguiu curar a maleita do seu príncipe, o zagal ficou dali por deante infelicissimo. Já não apascentava o gado tocando modinhas populares numa flauta de canico. Passava o tempo com a cabeça entre as mãos, a scismar, não tanto em tudo que tivera, mas principalmente no que poderia ter tido. Quando, tempos passados, appareceram á porta da choupana uns turistas inglezes encaminhados pelo Cook e um delles, empunhando um Kodak de tiro rapido, lhe perguntou:

— O senhor é que ser o homem feliz ?, — o pobre pastor respondeu, tendo nos olhos a tristeza de toda a humanidade:

— Não, meu caro amigo. Foi! Hoje eu ser, e para todo o sempre, o homem mais infeliz do globo.

— = ANDRÉ BRUM = —



HUMORISTAS PORTUGUEZES

O Namoro por GERVASIO LOBATO

"Esqueleto" permanente da 1ª. comédia d'essa trilogia fatal da família, no ultimo quartel do século XIX, em Portugal — "O Namoro" — "Casamento" — "Divoreio".

Prologo. — A' missa do dia n'um dos templos caiados de Lisboa.

Ella, no corpo da igreja, encontra fitos em si os olhos amorosos d'Elle, que, encostado á porta da sacristia, pratica ao mesmo tempo a religião do amor e o amor da religião. Tornam-se a olhar, e outra vez, e outra, e outra. O sacerdote murmura o Ita missa est.

Ella fecha o livro. Elle lustra com a manga o chapéo alto de pello luzidio. A' porta encontra-se e coram. Elle segue-a. Ella vem á janella. Elle passa, olha, volta-se para traz, torna a olhar, pára á esquina, e vai jantar. Está começado o drama.

1º ACTO

Tres dias depois (Notas tomadas pelo Zephyro e por um policial civil). A' meia noite. Elle passa vagarosamente como uma patrulha. Ella abre de mansinho a janella.

Ella. — Hum! hum!

Elle. — Muito boas noites, como está?

Ella. — Muito boa noite. (Pausa)

Elle (para dizer alguma cousa). — Já não esperava ter o gosto de a vêr!

Ella. — Porque, está ahi ha muito tempo?

Elle. — Não. Cheguei agora mesma.

Ella. — Ah! (Pausa).

Elle. — Está uma noite lindissima.

Ella. — Hein?

Elle (elevando a voz). — Que está uma noite lindissima!

Ella. — Está... (Pausa). Com licença. (Retira-se da janella e elle accende um cigarro. D'alli a segundos). Era que tinha ouvido mexer no quarto do papá.

Elle. — São essas duas janellas ao lado?

Ella. — Não, é lá para dentro ao pé da casa de jantar.

Elle. — Ah!

Ella (depois de curto silencio). —

Elle. — Mora aqui ha muito tempo?

Ella. — Vai para tres annos.

Elle (que nunca passára por aquella rua). — Admiro-me de nunca a ter visto á janella.

Ella. — E' que eu estou sempre lá para dentro. (Pausa).

Elle. — Onde morava d'antes?

Ella. — Na rua dos Fanqueiros.

Elle. — Que rua tão soturna!

Ella. — não acho. Gosta mais d'ella do que d'esta.

Elle (a pedir fineza). — Agora tambem?

Ella. — Agora não... está vossa senhoria aqui.

Elle (contente e commovido). — Sente isso?

Ella. — Como?

Elle. — Se sente... Pára porque vai passando a patrulha de cavallaria). Se sente isso?

Ella. — Com licença. (Torna a desaparecer, mas volta breve; em voz muito baixa.. — Até amanhã. O papá ainda anda a pé!

Elle. (afastando-se). — A' mesma hora?

Ella (muito baixinho, fechando a janella). — Mais tarde! mais tarde!

NA NOITE SEGUINTE

Ella. — Veio mais tarde hoje!

Elle. — Não foi isso o que me disse?

Ella. — Foi.

Elle (ternamente). — Diz-me uma cousa?

Ella. — Se souber, digo.

Elle. — Como se chama?

Ella. — Theodolinda.

Elle (como um echo). — Linda. Foi muito bem posto.

Ella. — E vossa senhoria, como é a sua graça?

Elle. — Alvaro.

Ella. — Tem graça. E' o nome d'um sujeito que apparece n'um romance que estou lendo.

Elle. — Gosta de lêr?

HUMORISTAS PORTUGUEZES

O Namoro por GERVASIO LOBATO

Ella. — Muito. A's vezes quando o livro é interessante perco a noite até lhe chegar ao fim. — Olhe, ainda outro dia passei toda a noite a lêr A Castellã Sanguinaria. Nunca leu?

Elle. — Nunca.

Ella. — Hei-de-lh'o emprestar. Quer? E' muito triste mas muito lindo.

Elle. — Eu agora estou a ler tambem um muito bonito. — O Regabofe. Tenho-o no escriptorio.

Ella. — Ah! é empregado?

Elle. — Sou. Na companhia das aguas.

Ella (fazendo espirito). — Então não passa sede.

Elle (galanteador). — Se passo... sede de amor.

Ella. — Como?

Elle (gritando). — Sede d'amor!

Ella. — E' muito lisonjeiro. Falla verdade?... Ai! lá anda o papá outra vez de pé. Com licença. (Desapparece).

Elle. (sem dar pelo desaparecimento). — Então não crê no meu affecto? Se soubesse como eu a amo, não é amor, é delirio, é...

Ella (reapparecendo). — E' o papá morar. Até amanhã. (Fecha a janella). que está incommodado. Não me posso de-

Elle. — Então já?...

TRINTA DIAS DEPOIS

Scenario: — O Passeio Publico. Accessorios: — No céu a pallida confidente dos amantes, na terra o pallido empresario do Passeio: — o Sr. José Torres e a Lua. — (Ao pé do Douro: n'um banco Theodolinda com as suas amigas as meninas Guerreiros; no outro Alvaro, vendo dormir os cysnes. Periodo agudo. Lyrismo d'um banco para o outro).

Theodolinda. — Em que pensas?

Alvaro. — Que são bem felizes os cysnes em estarem dormindo!

Theodolinda. — Porque? tens sono?

Alvaro. — Não motejes. Se elles estivessem acordados tinham de te invejar a alvura do teu collo. Pareço-me n'isso com elles.

A menina Guerreiro. — N'isso e em mais cousas! O Sr. Alvaro, como os cysnes, lida sempre com agua. Não é empregado no escriptorio da companhia?

Theodolinda (escandalizada, baixo á



amiga). — Cala-te. Vê lá se elle desconfia. (A Alvaro). Não faças caso, a minha amiga está sempre a gracejar.

Alvaro. (offendido). — Parece-me que se póde estar na companhia das aguas e ter coração.

A amiga. — E sempre fresco. Bom para este tempo.

Theodolinda (a Alvaro). Quando arranhas a transferencia?

Alvaro. — Tomára-a já por ti. A tua tia fallou ao papá?

Theodolinda. — Fallou, mas o papá diz que não se mette n'isso.

Alvaro. — Deixal-o. Trabalharei só-sinho. O teu amor dar-me-ha forças para vencer. Depois quem me ha-de disputar a tua mão!

Theodolinda. — O papá não quer que eu me case contigo. A mamã ainda hoje me fez um sermão, que a vida estava muito cara, que ia buscar trabalhos por minhas mãos, que o tempo não estava para casamentos sem dinheiro, que eramos duas crianças, que pensasse bem no que fazia; eu sei lá, a lenga-lenga de todos os dias: eu só o que lhe respondi foi, que d'aqui a 4 mezes faço 21 annos, sou maior peloCodigo, e então que me pegassem com um trapo quente.

Alvaro. (com voz cava e estendendo-lhe a mão). — Obrigado... Vamos ouvir os guitarristas.

THEODOLINDA A ALVARO

Qurido do meu curasão.

Cá in casa sóberão tudo. Un amigo du papá viunus a converçar-mos no paçeiro.

Ouveram musquitos por cordas, u papá ralhô com a mamã i diçele que não curia que eu çaiçe mais co as minhas amigas Gerreiros. Diçe tãobem que tu eras un valdevinhos que não tinhas onde quair morto, queras un pilintra e a minha dis-



O Namoro por GERVASIO LOBATO



gracia. Sei lá foi un lavarinto que çe me ferra-ram umas dôres de cabeça infernaes, têm dó de mim meu querido Alvaro, alembrate que és toda minha flecidade. Estou

disposta a çufrer tudo por ti: mas agora hé preciso mais muderasão. Stão todos á spreita. U que vale é que ádem venser, e que isto está pro pouco. tumára jáca os 21. Se faltaçe mais tempo fugeria contigo, pra me vêr livre dos meus tiranus. Não olvides a tua

Thiodolinda.

ALVARO A THEODOLINDA

Meu anjo adorado.

Soffro por te vêr soffrer. D'aqui a quatro mezes, parará uma carruagem á tua porta, apeiar-se-ha d'ella um homem, subirá a escada, baterá á porta e irá arrancar-te legalmente, com o Codigo na mão, aos teus tyrannos e arremessar-te para o thalamo que nos espera. Se te amava até hontem, a corôa do martyrio, pobre anjo, dá-te uma aureola divina, hoje idolatro-te. Has-de ser minha, juro-te, apesar de tudo e de todos. Tenho por mim a vontade, a intelligencia com que Deus não me faltou, e o amor que tu fizeste desabrochar no meu coração. Até lá resignação. Tenho fé, esperança. Coragem. Teu para a vida e para a morte

Alvaro.

O DIA DA MAIORIDADE

Foi um dia de festa triste. Até então os annos, de Theodolinda, para os paes, eram uma alegria; n'esse dia foi um desespero. Houve o arroz dôce de todos os annos, mas não houve os sorrisos. Quando se estava á sobremesa bateram á porta: era o Codigo.

Sua Ex., entrou de casaca e gravata

preta, solenne, grave, como quem vae fazer uma asneira eterna.

O pai de Theodolinda recebeu-o seccamente disse-lhe que não dava o seu consentimento, por sua filha e o pretendido noivo só se se conhecerem das conversas nocturnas, por ambos serem crianças, por elle não ter com que sustentar a familia, etc., mas que o seu consentimento não valia de nada em face da lei que alli estava de casaca e que sua filha casaria querendo, mas que o noivo só entraria em casa na vespera do casamento. No meio do seu discurso, o pai ausentou-se por momentos, porque estava incommodado. Findo elle, o homem de casaca retirou-se; a filha chorava e sorria ao mesmo tempo, o pai ficou triste e a boa mãe chorava sem sorrir.

Alvaro estava contente como os russos depois de passarem os Balckans: tinha sete tostões por dia e uma noiva. O caso não era para menos.

D'alli a dias o noivo entrava em casa. Houve lagrimas, scenas de familia, e á noite jogou-se o loto. No dia immediato casaram e foram passar o dia a Queluz. O pai de Theodolinda, vendo que não podia ser dique, foi jangada.

Alvaro conhecia sua mulher pelas cartas e pelos dialogos nocturnos; ella vira sempre seu marido d'um segundo andar e através d'uns sonetos d'um jornal litterario.

E' este o padrão, com ligeiras variantes, de todo o namoro burguez. E' assim que se vai á igreja e mais tarde da igreja para a Boa-Hora. O casamento assente n'estas bases começa no guia dos namorados e acaba no Codigo civil.

E' por isso que no fim d'um anno tantos maridos pedem o divorcio, sem contar a infinidade d'aquelles que o não pedem.

GERVASIO LOBATO

Vícios de Linguagem POR GASTÃO PENALVA

Esta nossa mania de usar em terra de expressões marítimas traz-nos ás vezes sérias contrariedades. Quantas vezes pelo habito, em um salão de cerimonia ou festival diplomatico, ou mesmo solemnidade funebre ou literaria onde a maior compostura ainda é pouca, lá nos escapa o termo irreflectido, dito com a mesma naturalidade com que si estivessemos a bordo, em roda intima de praça d'armas, e que estronda como um trovão, chia como uma gota d'agua no fundo de uma chapa quente, escandaliza como si alguém subito atravessasse o salão em ceroulas.

Culpa nossa e do nosso meio.

Conheço pessoas que poderiam viver toda a vida entre a rudeza dos costumes e das palavras, e nem de leve se contaminariam do virus da inconveniencia oratoria. Não direi quem. Nunca me façam citar nomes.

Outros, comtudo, serão incapazes de sustentar meia hora de palestra em casa extranha sem que lhes venha á boca o mais cruel da sua immensa provisão de disparates.

Neste genero tornou-se celebre desde a escola o meu distincto collega Alvaro Alberto. Usa um vocabulario todo seu, com termos e locuções cuja etymologia elle proprio ignora. E só tem graça ditos por elle.

Uma noite, ao fim de um baile muito agradavel, despedia-se da dona da casa o sympathico inventor da Rupturita. E entre salamaleques de ultima hora, elle dizia:

— Minha senhora, confesso-me summa-mente deliciado com a sua sovacada. Outra vez, peço licença para trazer commigo quatro individuos mal encarados, que funcçionam efficientemente.

Por sorte, a gentil amphitriã, era estrangeira; pouco entendida de portuguez. O marido, entretanto, brasileiro, e conhecedor da arrevezada tecnologia do amigo, procurou traduzil-a da melhor maneira.

Esse mau vês de levar para terra o nosso lexico deu em resultdo o abuso de certas ex-

pressões por mocinhas da mais fina sociedade, em occasiões, aliás, nada propicias.

Em um banquete aristocratico, escutei pasmo a filha de um almirante exclamar enthusiasmada para o companheiro da direita:

— A recepção de mme. Lustosa ? Estupenda. Não imagina que farra. Marambaei toda a noite com um zinho que fundeou na minha frente e não houve de levantar o ferro.

Outra affirmava inconscientemente:

— Já gostei mais do Rodolpho. Uma noite, pilhei-o no Flamengo a flirtar com a Zilóca. Desde ahi trago o cujo a meia ferragem.

Ora ahi está. Não calculam como me irritam taes horrores em mimosas boquinhas de anjo. Cheiram a cebolas.

Muitas vezes, por causa dessa linguagem irreverente, ha risco de pancadaria. Quando ella de facto não desaba, como ia uma tarde acontecendo ao travesso Armando Pinna.

Sabbado cheio. Ia o activo ex-immediato do "José Bonifacio" pela Avenida, sem duvida a matutar sobre importantes questões de pesca, sem perceber que á sua frente, a poucos passos, marchava um casal — elle, um typinho alto, empertigado, de pince-nez, cara irritante de bacharel convencido; ella, alentada, jogando a pôpa com estrondo como uma barca de Nictheroy em dia de resaca.

Pinna, olhando o chão, ia absorto, a ponto de esbarrar com fragor na rectaguarda da dama de vante, que subito estacou nos para-choques.

Escandalo. O marido que encrespa. A mulher que rebarba. O povo que se ajunta, farejando tourada.

Foi quando o official, despachado como sempre, procurou desculpar-se:

— Perdão, cavalheiro. A culpa foi de sua senhora. Eu vinha distrahido, navegando nas aguas. Não mandei que ella dêsse atraz sem arriar os cones.

E fez um bruto ala e larga, caminho do Arsenal.

— GASTÃO PENALVA —



A "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

— POR QUE? —

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915



PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS



BREVEMENTE

CONSELHEIRO X.X.
HUMBERTO de CAMPOS



ANTHOLOGIA
DOS
HUMORISTAS
GALANTES

100 contos humorísticos de 60 escriptores estrangeiros: francezes, inglezes, italianos, hespanhoes, russos, portuguezes, etc. — Pedidos à Livraria Editora LEITE RIBEIRO — RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — RIO